



INTRODUÇÃO

Há gestos que falam por si. Um aperto de mão, um olhar, uma genuflexão... E no centro da fé católica há um gesto que resume tudo: **a forma como recebemos o próprio Deus, presente na Hóstia consagrada.**

No meio da correria moderna, entre missas rápidas e longas filas para a Comunhão, poucos ainda se perguntam:

Na mão ou na língua? Isso realmente importa? O que diz a Tradição? O que ensinam a teologia e os santos?

Este artigo não quer julgar nem criar polêmicas, mas sim **educar, inspirar e guiar espiritualmente**, despertando o sentido do sagrado que talvez esteja adormecido em nossos corações.

1. O QUE É A COMUNHÃO - E POR QUE A FORMA DE RECEBÊ-LA IMPORTA?

Receber a Sagrada Comunhão não é um gesto qualquer. É o **ápice da Missa**: o momento em que o Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Jesus Cristo entram na alma do fiel.

Não se trata apenas de uma forma exterior, mas de uma **disposição interior**, que também se expressa através do corpo.

Como diz o *Catecismo da Igreja Católica* (n. 1384):

«O Senhor dirige-nos um convite insistente para O receber no sacramento da Eucaristia.»

Mas como todo grande mistério, este também exige **preparação, humildade... e adoração.**

2. UM OLHAR PARA A HISTÓRIA: A COMUNHÃO NA MÃO EXISTIA NA IGREJA ANTIGA?

Um dos argumentos mais citados a favor da comunhão na mão é que ela era praticada nos



primeiros séculos. Mas será que é mesmo assim?

Costuma-se citar São Cirilo de Jerusalém (séc. IV):

«Faz da tua mão esquerda um trono para a direita, que vai receber o Rei.»

No entanto, quando retirada do contexto, essa frase pode ser enganosa. Estudos sérios mostram que essa prática era **altamente ritualizada**: as mãos eram lavadas, o fiel se curvava profundamente, **não tocava a Hóstia com os dedos**, mas a levava à boca diretamente da palma. E havia **máxima atenção para que nenhuma partícula fosse perdida**.

Era algo profundamente diferente da prática atual.

Além disso, com o tempo, a Igreja **abandonou esse método**, não apenas para evitar abusos, mas devido a uma **maior consciência da Presença Real de Cristo na Eucaristia**.

3. A EVOLUÇÃO PARA A COMUNHÃO NA LÍNGUA

Desde o século VII - e mais claramente a partir do século IX - a Igreja passou a adotar a **comunhão na língua**, não como imposição clerical, mas como **fruto de um amadurecimento litúrgico e teológico**.

As razões eram claras:

- **Evitar profanações e abusos.**
- **Proteger as partículas da Hóstia.**
- **Favorecer uma atitude de humildade e adoração.**

São Tomás de Aquino afirma:

«O Corpo de Cristo é dado pelo sacerdote e não tocado pelos fiéis,



| *por reverência a este Sacramento.» (Summa Theologiae, III, q.82, a.3)*

A comunhão na língua **não é uma invenção recente**, mas sim a expressão de uma **teologia profunda** do Sacramento.

4. O CONCÍLIO VATICANO II E A MUDANÇA NA PRÁTICA

É importante esclarecer: **o Concílio Vaticano II nunca promoveu a comunhão na mão**. Na década de 1960, em alguns países europeus, essa prática começou de maneira **abusiva, sem autorização de Roma**.

O Papa Paulo VI, na instrução *Memoriale Domini* (1969), consultou os bispos do mundo inteiro. A **grande maioria se posicionou contra a comunhão na mão**. Mesmo assim, Roma permitiu - **como exceção** - que alguns episcopados recebessem um **indulto** para tolerá-la.

Aquilo que era uma exceção **acabou se tornando prática comum**, muitas vezes **sem catequese nem formação adequada**.

5. O QUE A IGREJA DIZ HOJE?

Hoje, a Igreja **permite ambas as formas** - na língua ou na mão - mas isso **não significa que sejam teologicamente equivalentes**.

A instrução *Redemptionis Sacramentum* (2004) afirma:

| *«Embora cada fiel tenha o direito de receber a Comunhão na língua, quando se distribui na mão é preciso prestar grande atenção para que nenhuma partícula seja perdida.»*



Porque **em cada partícula está presente Cristo inteiro**. Um fragmento não é “um pedacinho de Jesus”, **é Jesus por inteiro**.

E aqui está o ponto central: **a comunhão na mão, tal como é comumente praticada hoje, facilita a perda de partículas e gestos pouco reverentes**, muitas vezes de forma inconsciente.

6. E OS SANTOS? O QUE DIZEM AQUELES QUE VIVERAM DA EUCARISTIA?

Os santos não são figuras do passado, mas **modelos para o hoje**. Muitos viveram um amor profundo pela Eucaristia:

- **São Francisco de Assis** exigia que os cálices e corporais fossem tratados com máxima reverência.
- **Santa Teresa de Ávila** chorava ao meditar sobre a presença de Jesus no Sacrário.
- **São Padre Pio** só permitia a comunhão na língua – com devoção profunda.
- **A Beata Madre Teresa de Calcutá** declarou abertamente: «O maior mal no mundo de hoje é a comunhão na mão.»

Será que não vale a pena ouvi-los?

7. UMA PERSPECTIVA TEOLÓGICA E PASTORAL: O QUE ESTÁ EM JOGO?

Não se trata de **julgar** quem recebe a comunhão na mão com fé e boa vontade. A Igreja **não proíbe** essa prática.

Mas trata-se de **educar a consciência**, redescobrir o sagrado, entender que **a forma exterior influencia a disposição interior**.

Quando nos ajoelhamos e recebemos na língua, **o corpo expressa o que a fé acredita**: «**Tu és Deus. Eu não sou digno. Eu Te adoro.**»



Num mundo que perdeu o sentido do pecado e banaliza o sagrado, **precisamos mais do que nunca de sinais visíveis de adoração.**

8. O QUE VOCÊ PODE FAZER, CATÓLICO FIEL?

1. **Informe-se.** Não aja por hábito, mas por fé.
 2. **Examine o seu coração.** Como você se prepara para comungar? Com que fé?
 3. **Redescubra a comunhão na língua.** Experimente. Peça a Deus para tocar o seu coração.
 4. **Eduque com caridade.** Não julgue, mas compartilhe o que você aprendeu.
 5. **Seja um testemunho silencioso.** Seu gesto pode tocar muitas almas.
-

CONCLUSÃO:

Devoção ou costume? Depende do coração... mas também do gesto.

Hoje a Igreja precisa voltar ao essencial. A Comunhão **não é um símbolo, nem um direito, nem um ato social.**

É Deus vivo que se entrega.

E se realmente cremos que Jesus está presente na Hóstia... **nenhum ato de reverência será exagero.**

Porque **não se trata das nossas mãos... mas da Sua Majestade.**

Você está pronto para dar um passo a mais na fé? Para redescobrir o assombro adorador da Eucaristia? Jesus espera por você. Sempre.

Mas... **como você vai responder?**